



Município de Vila Velha de Ródão Biblioteca Municipal José Baptista Martins

FRANCISCO ANTÓNIO

Natural de Barrancos, distrito de Beja.

Faleceu em Lisboa, na freguesia de Penha de França, no dia 16 de Agosto de 1962, com 94 anos de idade.

Diplomado pela Universidade de Coimbra (1896).

Colega de Augusto Hylario, autor do fado com o mesmo nome, que frequentava o 1º ano (Anuário da Universidade, 1893/4) e que viria a falecer tuberculoso, no dia 3 de Abril de 1896 (Rasteiro, 1999).

Também foi colega de universidade de Afonso Costa, que frequentava Direito, e colega de curso de António José de Almeida, que, por causa da greve académica de 1892, se atrasou em relação aos colegas com quem entrara na Universidade de Coimbra e passou a fazer parte do curso em que estava integrado Egas Moniz, sendo premiado com acessit, enquanto o futuro Prémio Nobel de Medicina e Fisiologia (1949) apenas teve distinção, sem graduação (Rasteiro, 1999).

No ano lectivo de 1895/6, o 5° ano médico, representado na orla fotográfica, com Francisco António de Paula, denominado de Photo Decano.

Com efeito, o seu interesse pela fotografia levou-o a editar postais ilustrados sobre Vila Velha e o seu ex-libris, as Portas de Ródão, assim como lhe valeu uma medalha de ouro no IV Congresso e Exposição Regional das Beiras, em 1929, como veremos mais adiante.

Médico do partido municipal, com alvará de 10 de Outubro de 1896, e subdelegado de saúde, por despacho ministerial de 21/6/1900, em 1920 apresentou um requerimento à Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, pedindo a aposentação do lugar de facultativo, por o seu estado de saúde não lhe permitir satisfazer as necessidades clínicas do concelho (Acta de 8/1/1920).

Constituiu família na freguesia de Vila Velha de Ródão, casando no dia 4 de Outubro de 1902, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, com Júlia Bello Ferreira Pinto, filha do proprietário abastado, Eusébio Ferreira Pinto, do Porto do Tejo, sendo testemunhas o general Eusébio Marcelly Pereira e o advogado JosÈ Ramos Preto, duas figuras destacadas da política local. Este 'Itimo, segundo o mèdico Lopes Dias (1966), em Miscel,nea de Cartas & Documentos Albicastrenses, era um advogado distinto e um orador brilhante, que foi eleito senador pelo nosso distrito em diversas legislaturas.

Como facultativo municipal e subdelegado de

saúde, redigiu vários documentos e, a título de

Sizar: to bon los o concecho , se ha mechiera hospital d'Deligor,

menos o birm el. Lo Unitidas as sides das prequegias existeno

comiterior em consider regulare de corpaciósede. Je de leco-

tur- so Vilo Vecho- Finan a Counte Fidaly. 200 Auto- Squade

If im de proceder à viacinação canti-viriolica, re- a CIN

duche maci exporties à invaras cholories podem conside-

exemplo, apresenta-se um excerto sobre o

estado sanitário do concelho.

Market Best Thereine Joint Thereine Joseph January Jan

No entanto, o problema da falta de assistência médica, devido à escassez do número de partidos médicos no distrito, é demonstrado

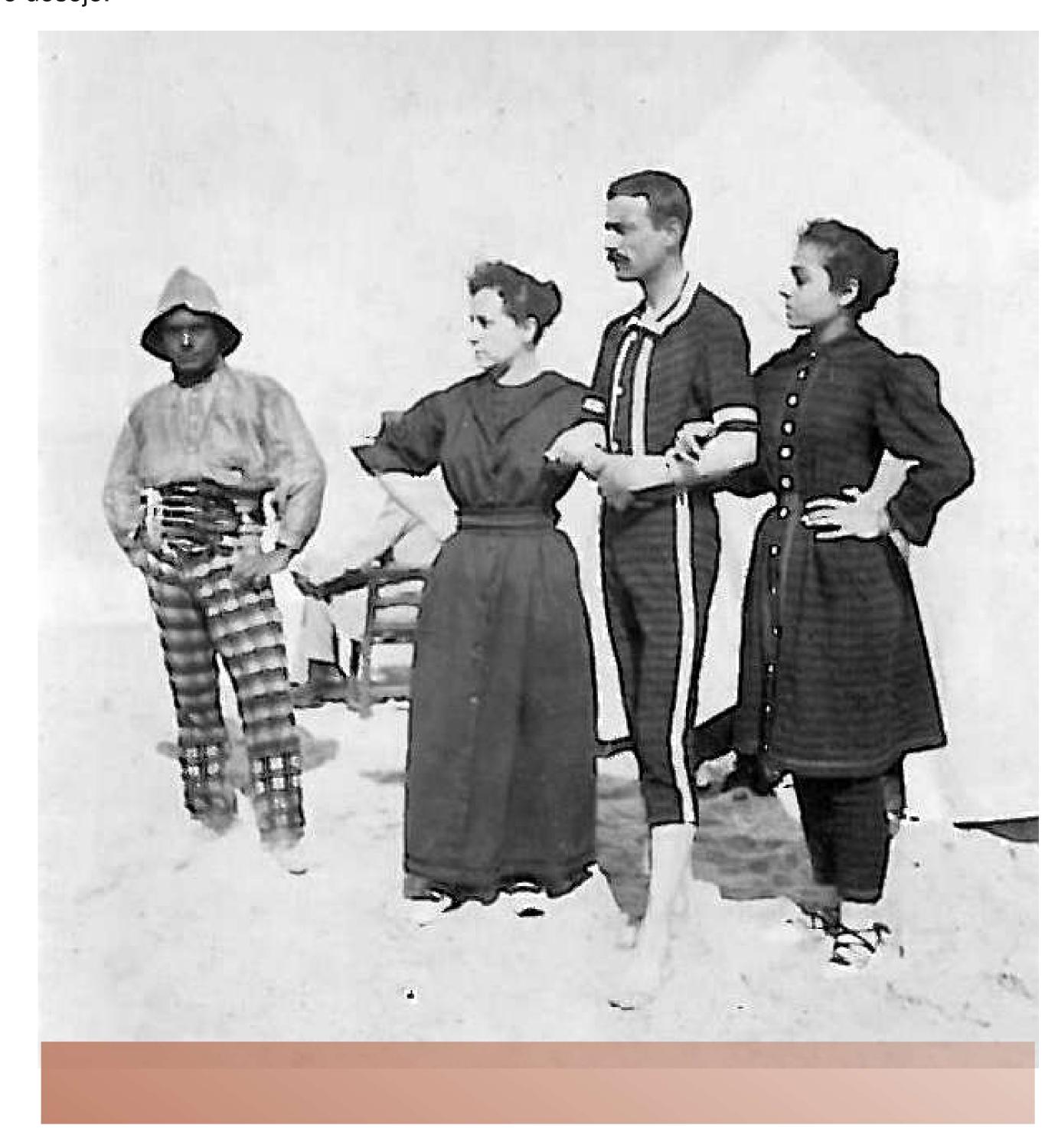
no quadro seguinte (Acção Regional,

CONCELHOS	População feferida a 1911	Superficie em km. 2	#.0 de medicos azistentes	(1) Numero de medicos segundo a popula- ção	(2) Numero de medicos segundo a area	Nume de med s. pop lação e
	7,273 41.887 22.549 48.272	.133 1.413 .447	1 5 3	2 8 5 10	11.0% 114.01 5	2 14 5 10
Fundão	38.813 -26.853 11.919 14.978 -13.384	.686 1.422 .492 .627 .397	esc 1 / s 2 1	5. 2. 3.	14 5 6	14 5 6
Vila de Rei Vila Velha de Rodam	7.734 7.877	.195 .329		1 20° 13 22518	3	2 3

Restaurado o concelho de Vila Velha de Ródão, em 1898, pode ler-se no Livro da correspondência expedida pela Câmara, de 9/4/1898, que o Dr. Francisco António de Paula é convidado a levar a umbella na Procissão de Páscoa. Por sua vez, na sessão de 14 de Abril, é deliberado que se oficie o Ex. mo Dr. Paula, médico d'este partido a ir representar a Câmara no IV Centenário do descobrimento do caminho Marítimo para a Índia.

Figura de prestígio, o Dr. Francisco António de Paula foi notícia até quando esteve doente com gripe. No Novo Rodense de 11/7/1900, pode ler-se: Está quasi restabelecido do ataque de gripe que ultimamente o reteve no leito, este illustre homem de sciencia e nosso presado assignante e amigo. No Notícias de Rodam de 13/8/1905, lê-se:

Retirou para a Figueira da Foz a Exma Sra D. Anna de Paula que aqui esteve por algum tempo, de visita a seu irm"o, o digno facultativo municipal, Dr Francisco de Paula. E, no de 13/9/1905: Saiu para a Figueira da Foz com a sua Exma famìlia, o nosso amigo, Dr Francisco AntÛnio de Paula, mÈdico do partido municipal deste concelho. Que tire o resultado que deseja, com o uso das ·guas, È o nosso sincero desejo.



Também foi notícia o seu regresso: Deve regressar por estes dias a casa da sua residência com a sua Exma família, o nosso querido Dr. Francisco António de Paula (idem, 24/9/1905).









Município de Vila Velha de Ródão Biblioteca Municipal José Baptista Martins

DE PAULA

Político activo, ainda no reinado de D. Carlos (1889-1908) - assassinado assim como o seu filho, Príncipe Luís Filipe, no Terreiro do Paço, em Lisboa, e sucedido no trono pelo seu outro filho D. Manuel II-, a folha quinzenal Notícias de Rodam vai dele dando conta bem como das diferenças entre opositores partidários, locais e regionais. Na edição de 9/12/1906 dedica a primeira página Ao meretíssimo Chefe do partido regenerador no concelho de Villa Velha de Rodam Exmo Snr. Dr. Francisco António de Paula, distincto medico do partido municipal;, os seus amigos do mesmo concelho.

Anno 2.º Portas de Rodam — Arneiro (Niza) — Domingo 9 de Dezembro de 1906 Numero 41 Ao meretissimo Chefe do partido regenerador no concelho de Villa Velha de Rodam Ex. " Snr. Dr. Francisco Antonio de Paula, distincto medico do partido municipal; os seus amigos do mesmo concelho Um dos seus infimos soldados nda perma-ecem; a só José Tavares da Rocha. sna morte lhe supre uma vida patente da façanhas, e o deira progressista, e os que porque se nos impoz triumphosmu nobreza de caracter. tiplicam-se, no-ser conhecido de origem bremente, dia ao implica direito a consi-eração, porque a nobreza de Elle tem leivinculou inde-level n° porta da muralha que ainda hoje ser-vam, ou levantavam um pronento.» voz no espaço ou fingiam na Do dr. Pau- da ver e deixavam correr Preparavam-se uns imbecis quando lhes surge de frente pio da egual- um homem que, sem ambirestaurador deira que é saudada por um e que o seu procedimento Foi o dr. Pauatraicoado, por alguns d'aquelles com quem vinha privando.

Não repelliu s. ex.ª, formalmente, a nossa advertencia, mas notámos, nas suas ram roubar.

A guiu dos poderes guiu dos poderes guiu dos poderes publicos o primeiro methoramento para este cóncello, que tanto necessita de quem o administração, fasendo conducto nascente que bem depressua seus fartos recursos; a só nobre do extremo de baixes a que o extremo de pau perado pela péssima de ministração, fasendo conductor o restrictor de nascente que bem depressua seus fartos recursos; a só nobre do extremo de baixes a que o extremo Não repetitu s. ex.*, formalmente, a nossa advertencia, mas notámos, nas suas
meias palavras, que á sua geserosidade, repugnava admitli-a.

Correu o tempo e a prophecia realisou-se: é talvez
por isso que s. ex.* nos tem
dispensado lisongeira consideração.

Cumpriu-se a prophecia: e
s. ex.* foi vendo as eivas de
mesquinba e sentiu-se tomado de repugnancia
Pouco a pouco, e com
conhecimento das grandes mazellas, essa repugnancia lemado de repugnancia
Pouco a pouco, e com
o conhecimento das grandes mazellas, essa repugnancia
Pouco a pouco, e com
o conhecimento das grandes mazellas, essa repugnancia
Pouco a pouco, e com
o conhecimento das grandes mazellas, essa repugnancia
Pouco a pouco, e com
o conhecimento das grandes mazellas, essa repugnancia
Pouco a pouco, e com
o conhecimento das grandes mazellas, essa repugnancia
pouco a pouco, e com
o conhecimento das grandes mazellas, essa repugnancia
bera em acção de sua nobre
conducta lhe suppre, vantajosamente a nobreza dos pera e cosamente a nobreza dos pera
de or seu mordo.
Concluimos: Não indagasamente a nobreza dos pera
de or seu mordo.
Concluimos: Não indagasamente a nobreza dos pera
de or seu mordo.
Concluimos: Não indagasamente a nobreza dos seus anobre
conductal he suppre, vantajosamente a nobreza dos seus anobre
conductal he suppre, vantajosamente a nobreza dos seus anobre
conductal he suppre, vantajosamente a nobreza dos seus anobre
conductal he suppre, vantajosamente a nobreza dos seus anobre
conductal he suppre, vantajosamente a nobreza dos seus anobre
conductal he suppre, vantajosamente a nobreza dos seus anobre
conductal he suppre, vantajosamente a nobreza dos seus anobre
conductal he suppre, vantajosamente a nobreza dos seus anobre
conductal he suppre, vantajosamente a nobreza dos seus anobre
conductal he suppre, vantajosamente a nobreza dos seus anobre
conductal he suppre, vantajosamente a nobreza dos en acção de sua nobre
conductal he suppre, vantajosamente a nobreza dos seus anobre
conductal No início da Primeira República, proclamada a 5 de Outubro de 1910, e, por deliberação da Câmara, o Dr. Paula é convidado a ir a Lisboa, em sua representação junto do Governo da República (Acta de 10/11/1910). No regresso, prestou contas à Comissão da maneira como desempenhou o mandato perante o Presidente da República, Teófilo Braga, bem como o Ministro do Interior, António José de Almeida, e cita-se, de quem sou amigo particular, estando dadas providências para alguma cousa de bom se fazer já, como a criação da escola da Foz do Cobrão há muito reclamada e com justa razão por aquele povo (17/11/1910).

É, também, convidado a representar a Comissão, em Lisboa, no dia 19 de Junho, na abertura das Constituintes (Acta de 15/6/1911), informando, depois, como desempenhou o mandato que lhe confiaram para representar o Município na cerimónia de abertura da Assembleia Constituinte (22/6/1911).

Sobre a conspiração de Outubro, em que se pretendeu destruir uma ponte com dinamite, entre a estação de Vila Velha de Ródão e a do Fratel, o Notícias da Beira, de 26/11/1911, escreveu que todos dizem que os autores do atentado são os padres Faia e Figueiredo, sendo o acontecimento noticiado noutros jornais locais e regionais durante algum tempo.

No Livro das visitas e actos solenes tomou-se conhecimento que, em 6/11/1911, na presença do Governador Civil, Dr. Henrique Trindade Coelho e de numerosa assistência, interna e externa, foram levantadas aclamações ao Dr. António José de Almeida e ao Dr. Afonso Costa, bem como ao chefe político local, Dr. Francisco António de Paula, e ao oficial do Registo Civil, Dr. José dos Santos Bernardino. E, em 24/3/1912, comemorou-se o aniversário natalício do Presidente do Governo Provisório da República, Dr. Teófilo Braga, usando da palavra, entre outros, o Dr. Francisco António de Paula, que exaltou o Presidente como a primeira mentalidade portuguesa, de carácter impoluto e de democrata modesto, que apesar de tão elevada estatura se confundia com o mais humilde operário. No final, levantaram-se aclamações à Pátria, às Instituições e, claro, ao homenageado Teófilo Braga.

Com o título de "Interesses locais, Rodam", no Notícias da Beira, de 23/3/1913, anunciava-se que o Dr. Paula presidira à comissão para tratar de melhoramentos do concelho, ano em que também foi eleito presidente da Nova Comissão Distrital, em Vila Velha de Ródão, do Partido Republicano Português, à semelhança do que já referimos relativamente aos médicos Drs. Alfredo Mota e Lopes Russo (idem, 6/7/1913).

Na acta da sessão camarária de 28/6/1917, o facultativo municipal deste concelho, Dr. Francisco António de Paula, comunicou à Comissão que, tendo sido nomeado Governador Civil substituto de Castelo Branco, tomara posse do referido lugar a 4 de Junho, e submeteu a ponderação do mesmo e a resolução de não requerer uma licença ilimitada, continuando a desempenhar os serviços clínicos do concelho cumulativamente com os serviços do Governador Civil, em virtude das grandes dificuldades que as Câmaras municipais tinham em encontrar médicos. A Câmara resolveu oficiar, perguntando-lhe, no entanto, quais os dias da semana em que, com mais assiduidade, podia estar no concelho.

CAMINHO DE FERRO

C. SODRÉ-CASCAIS

Bilhete de Parlimental

-Livre circulação

Jaman Bor Senador

O Frest este do Consulto de Administração

PASSE ANUAL Nº

Sul e Sueste

Minho e Douro

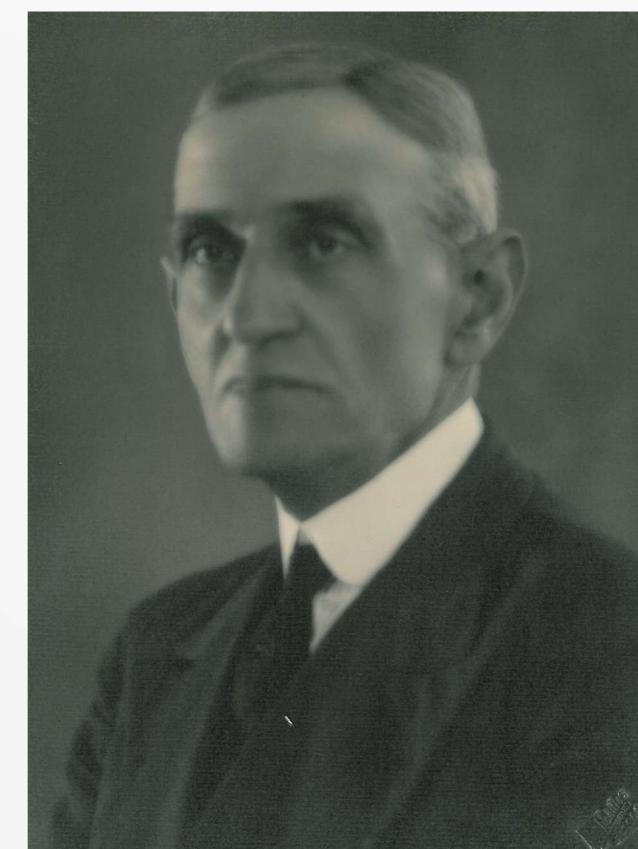
Bor Sundan

D Presidente do Conselho de Administração

Também, em resposta a um pedido do facultativo municipal e subdelegado de saúde para tirar uma licença de 30 dias, a Câmara informou que não havia inconveniente por não haver epidemia no concelho e ficar substituído pelo Dr. Joaquim Carita (Acta de 31/7/1917). A pandemia da gripe pneumónica teve o seu pico mais elevado em 1918, como mostrámos na I Parte deste trabalho.

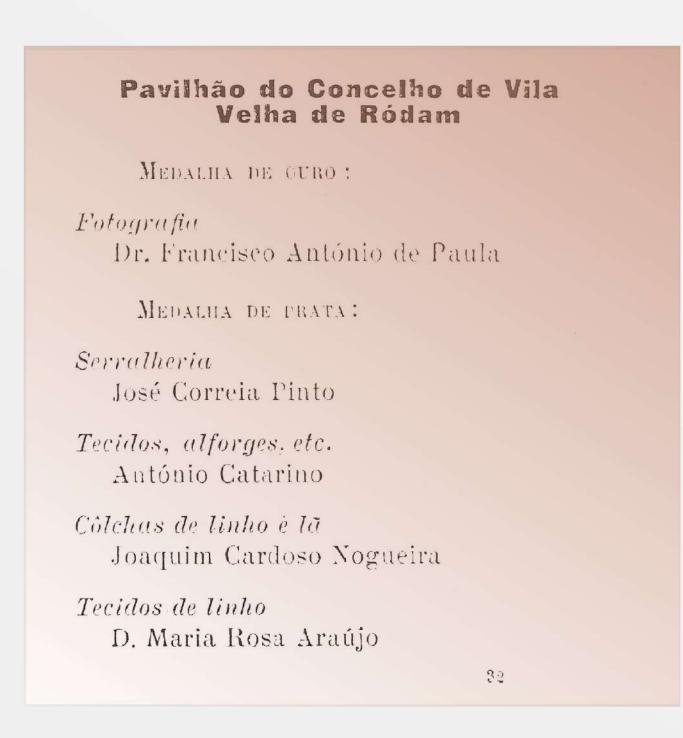
As actas das sessões ordinárias da Câmara foram interrompidas a 27/12/1917, ano em que Portugal se juntou às Forças Aliadas na Primeira Grande Guerra de 1914-18, retomando-se as sessões a 10/7/1919. Em 30/10/1919, tomou-se conhecimento do anúncio de um telefonema do Chefe do Estado, Dr. António José de Almeida, que agradecia ao município as felicitações transmitidas quando foi eleito Presidente da República.

Decorriam tempos agitados e, como se sabe, no dia 19 de Janeiro de 1919, no Porto, perante várias unidades militares, encabeçadas pelo capitão de artilharia Henrique de Paiva Couceiro, foi proclamada a realeza. Em 1921, na sessão camarária de 27 de Outubro, redigiu-se uma nota de profundo pesar pelos atentados de que foram vítimas, na noite de 19 desse mês, alguns ilustres cidadãos e devotados republicanos, e delegou-se que o Exmo Sr. Dr. Francisco António de Paula, médico municipal e subdelegado de saúde aposentado por esta Câmara, represente este município perante o Exmo Sr. Presidente da República a fim de solicitar a sua Excelência a renúncia do seu alto cargo de supremo magistrado da nação, em face do perigo em que corre a República e a nacionalidade portuguesa.

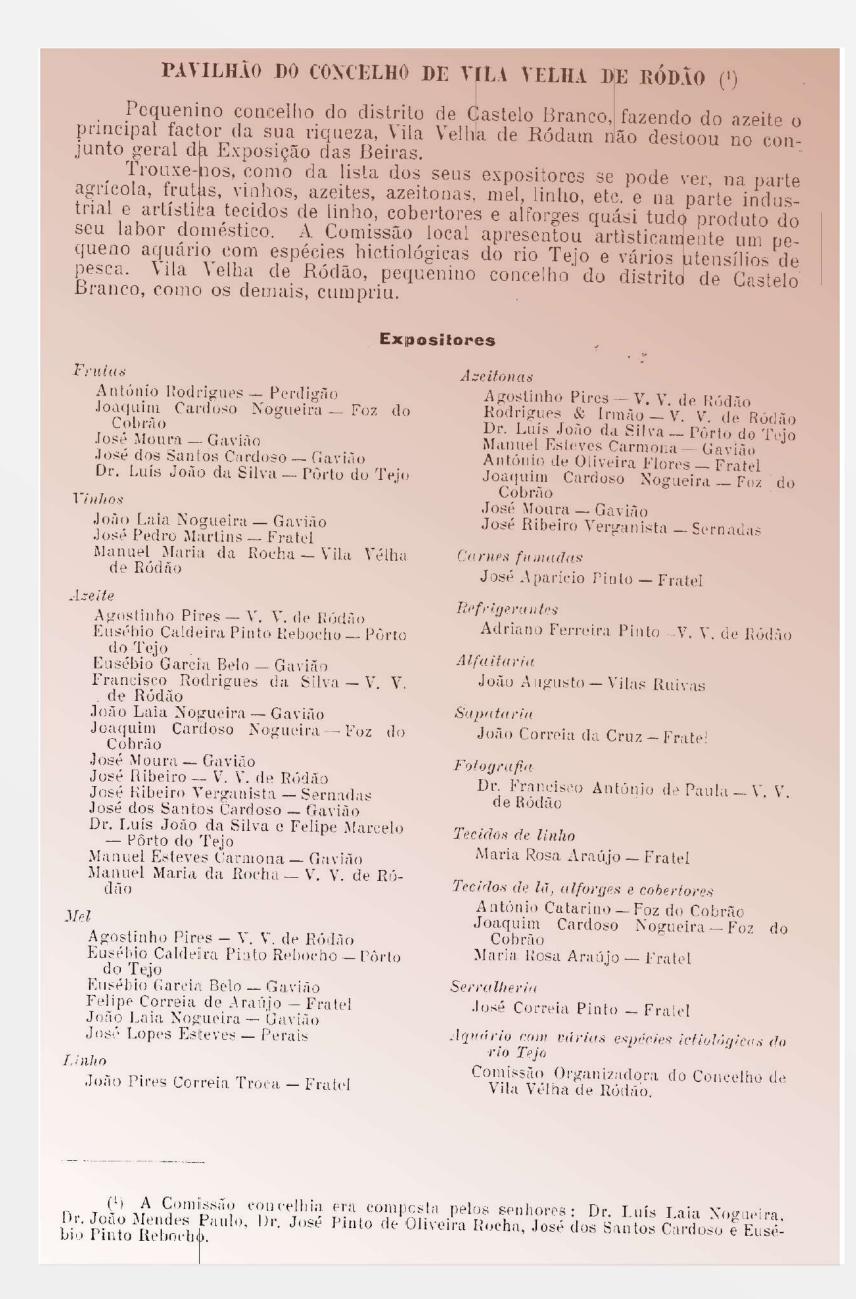


Anos mais tarde, nos Paços Municipais e sob a presidência do Dr. Francisco Paula, reuniu a comissão Pró-estrada "Tavila--Foz do Cobrão", a qual, por unanimidade, resolveu pedir à Câmara Municipal o estudo da projectada via e a sua execução (Acção Regional, 19/2/1925). Também se noticia que abraçamos nesta cidade, Castelo Branco, Dr. Francisco António de Paula, ilustre senador pelo nosso districto; e, passados alguns dias (idem, 22/2/1925), felicitamos o nosso querido amigo e ilustre senador pela sua recondução no cargo.

Em 1929, no relatório do IV Congresso e Exposição Regional das Beiras, que decorreu de 16 a 19 de Junho, publicado por Jaime Lopes Dias em 1931, foi apresentada a página com a reprodução do autógrafo do ex-Presidente da República e beirão ilustre, Dr. António José de Almeida, escrita para o número especial que a Acção Regional publicou na data da inauguração do IV Congresso Beirão.



O antigo senador, Dr Francisco António de Paula, participou no referido Congresso, com o número de inscrição 340, e, entre os premiados do Pavilhão de Vila Velha de Ródão, recebeu a medalha de ouro de fotografia.



Já em plena ditadura, resultante do Golpe de Estado militar de 28 de Maio de 1926, liderado por Gomes da Costa, resolveu esta Câmara lançar um voto de louvor aos excelentíssimos senhores, Dona Adelaide Figueiredo Pinto, doutor Francisco António de Paula e doutor José dos Santos Bernardino, pela maneira franca e desinteressada como facilitaram todos os serviços e cedência de terrenos para a condução das águas de abastecimento público e para o marco fontanário, no Porto do Tejo (Acta 13/11/1930).

E, no novo regime fascista do Estado Novo, tomou-se conhecimento do ofício do presidente da Junta de Freguesia de Vila Velha de Ródão, a solicitar autorização para dar a diferentes ruas do Porto do Tejo os nomes dos senhores Dr. João Mendes Paulo, Dr. Francisco António de Paula, Francisco Rodrigues e Professor Neves Correia. A Câmara respondeu que, embora concordasse com o valor e representação dessas individualidades, não era aquele o momento oportuno para essas homenagens, por motivos políticos e de outra natureza. Dever-se-ia aguardar outra oportunidade, sem que, no entanto, por esse facto, fosse diminuída a muita consideração em que a Câmara tinha os nomes apresentados (Acta de 28/5/1953).

